

DÍVIDA EXTERNA

Acordo externo está próximo, prevê Citibank

NAPLES, Flórida (EUA) — A solução do problema da dívida externa brasileira com os bancos comerciais pode estar próxima, segundo o vice-presidente do Citibank, William Rhodes. Em discurso pronunciado ontem na reunião anual da Associação de Bancos para o Comércio Exterior, ele informou ter-se encontrado no começo da noite de terça-feira com negociadores brasileiros e que tudo indica estar próximo um acordo. "Pensamos tratar-se apenas de questão de semanas, não uma questão de meses", afirmou Rhodes.

O vice-presidente do Citibank não deu detalhes da proposta brasileira, mas disse ter sentido que "há um compromisso real de alcançar um acordo o mais rápido possível com o Comitê de Bancos Credores". O Brasil está renegociando uma dívida estimada em US\$ 40 bilhões com os bancos comerciais. No começo de abril, os principais bancos americanos chegaram a acordo com a Argentina para a reestruturação dos prazos de pagamento a médio prazo da dívida daquele país.

Plano Brady — O presidente do Banco de Tokyo no Brasil, Toshiro Kobayashi, estimou ontem que o País deverá obter um desconto de US\$ 17 bilhões a US\$ 18 bilhões na renegociação da dívida com os bancos credores, dentro do Plano Brady. Kobayashi ressaltou que a matriz japonesa já se preparou para perder US\$ 350 milhões dos créditos com o Brasil. "O total dos nossos créditos é de aproximadamente US\$ 1 bilhão", explicou. "O governo brasileiro propôs um desconto de 37,5% e os bancos credores ofereceram 32,5%. Tudo indica que o acerto ficará na faixa dos 35%."

Kobayashi participou ontem, em Brasília, da audiência pública da Comissão de Relações Exteriores da Câmara sobre a dívida e o futuro do intercâmbio entre o País e o Japão. "Em termos comparativos com a dívida de outros países, o Brasil tem uma posição muito boa", afirmou. "O acerto depende agora só de detalhes técnicos."